

INTERVENÇÃO NO XI CONGRESSO DA FENPROF (LISBOA, 2013-05-04)

CAMARADAS,

Vou fazer minhas, com a devida vénia, algumas das palavras que o Presidente do Comité Permanente para o Ensino Superior e Investigação (HERSC) da Internacional da Educação/ETUCE (Comité Sindical Europeu da Educação) – que a FENPROF integra – enviou para o nosso Seminário Internacional de anteontem (e passo a citar):

“No último seminário da Internacional de Educação, no final do ano passado, dedicado à crise económica, uma das conclusões principais dizia: *Se estamos num enorme buraco, a primeira coisa a fazer é parar de escavar...* ou seja, mudar a política dominante agora na Europa da AUSTERIDADE para a CRIAÇÃO DE EMPREGOS... passar dos “cortes” ao “investimento” no sector público! A Educação – e em particular o Ensino Superior – e a Investigação, são das áreas que mais necessita desta política alternativa de investimento.

Para isso, necessitamos de LIBERDADE ACADÉMICA, GOVERNO COLEGIAL, mas também de CARREIRAS ESTÁVEIS E ATRATIVAS... ou seja, praticamente o inverso do que se está a fazer por essa Europa fora (e também no resto do mundo!). E nisto reencontramos as declarações sobre ensino e investigação da UNESCO e do Conselho da Europa”.

Agora, enquanto dirigente sindical, e de modo mais diretamente ligado com as aulas que dou na Universidade aos alunos dos primeiros anos de Engenharia, quero afirmar, de forma clara, e também para eles:

- RECUSO ACEITAR, OU SEQUER TOLERAR, que deva informar 40% dos meus alunos que o país em que nasceram não precisa deles, e prefere que emigrem!
- RECUSO ACEITAR, OU SEQUER TOLERAR, o que o Ministro Crato afirmou (“que o conhecimento é hoje um produto vendável, e por isso as Universidades se devem preparar para lutar contra a sua concorrência neste sector”...), pois para mim, como para a Internacional de Educação, e até segundo o último comunicado ministerial da reunião de 1010 em Viena, “O CONHECIMENTO É UM BEM PÚBLICO” ... ao que eu acrescentaria que é um DIREITO HUMANO PARA TODOS!
- RECUSO ACEITAR, OU SEQUER TOLERAR, que quase tenha de cobrar aos alunos as aulas que dou, e não poderei continuar a dar aos que não tenham dinheiro para as pagar!
- RECUSO ACEITAR, OU SEQUER TOLERAR, que colegas da minha Universidade tenham 28 h/semana de aulas... ou contratos a prazo de 3 a 4 meses... ou mesmo “pagos à peça” (ou aula a aula): há bastante tempo que conhecemos a precariedade neste sector, os “professores contratados” (de que nos falou o Vítor Miranda), que aqui se chamam “equiparados”, ou “convidados”, ou “colaboradores”... e bato-me para que, à saída das suas aulas, todos possam ter perspetivas semelhantes, a prazo, para assegurar a sua sobrevivência e a das suas famílias!

- RECUSO ACEITAR, OU SEQUER TOLERAR, que a Ciência e a Investigação sejam o feudo de alguns – os que podem pagar, obviamente privados! – e que a investigação fundamental (poeticamente apelidada de “blue sky research”), cuja aplicação tecnológica não esteja à vista e já previamente “comprada”, ou a do domínio das ciências humanas e sociais, ou artísticas, deva ser abandonada!
- RECUSO ACEITAR, OU SEQUER TOLERAR, que a renovação, sobretudo no Ensino Superior e Investigação, se faça apenas com colegas “bolseiros”, “descartáveis” ou vagamente “contratados”... que não tenham alternativa para deixar de ter “vida a prazo” até bem depois dos 40 anos!
- RECUSO ACEITAR, OU SEQUER TOLERAR, que esta imagem não seja apenas uma caricatura ou um pesadelo do PAÍS DE ABRIL em que me habituei a viver desde há quase quarenta anos!

E aqui e agora sinto-me igualmente GREGO, IRLANDÊS, CIPRIOTA... ou ESLOVENO, ESPANHOL, ITALIANO... ou ainda solidariamente TURCO e ANGOLANO... enfim, **igual a todos aqueles que são reprimidos pelos respetivos governos!**

VIVAM TODOS OS PROFESSORES, E O FUTURO A QUE DÃO ROSTO!
VIVA A FENPROF!

M. Pereira dos Santos